



Subsídio para encontros de pais e padrinhos na Diocese de São José dos Campos

(Ad Experimentum)

Núcleo de Formação e Espiritualidade
Comissão diocesana da Pastoral Familiar
Diocese de São José dos Campos



Diocese de São José dos Campos CÚRIA DIOCESANA

*Dom José Valmor Cesar Teixeira, SDB
Bispo da Diocese de São José dos Campos, SP*



DECRETO DE AUTORIZAÇÃO PARA IMPRESSÃO E PUBLICAÇÃO (AD EXPERIMENTUM):

SUBSÍDIO PARA ENCONTROS DE PAIS E PADRINHOS PARA O BATISMO, NA DIOCESE DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Por este Decreto, **AUTORIZO** a impressão e a publicação do “**Subsídio para Encontros de Pais e Padrinhos para o Batismo, na Diocese de São José dos Campos**” (Ad Experimentum) anexo, conforme o cânon 824 do Código de Direito Canônico.

Imprima-se e se coloque em prática **por 3 anos** na Diocese de São José dos Campos.

A presente autorização entrará em vigor em **01 de maio de 2022** e será encerrada em **01 de maio de 2025**.

Dado e passado na Cúria Diocesana de São José dos Campos, aos **10 de março de 2022**, sob o Nosso Sinal e o Selo de Nossas Armas.

**Dom José Valmor Cesar Teixeira, SDB
Bispo da Diocese de São José dos Campos**

Dou fé:

**Diácono Pasquale Gerardo
Chanceler da Cúria**

Decreto N.º 024 / 2022

Sumário

Siglas:.....	2
Introdução	3
1. Orientações gerais.....	3
1.1 Critérios para a escolha dos Padrinhos	5
1.2 Modelos de Encontros de Pais e Padrinhos	6
1.2.1 Modelo de encontro único	6
1.2.2 Modelo celebrativo	7
1.2.3 Modelo de encontro em casa.....	9
2. Conteúdo dos Encontros	10
3. Os Agentes.....	12
3.1 Orientações específicas	13
Anexos	15
Referências Bibliográficas.....	32

Siglas:

CIC: Catecismo da Igreja Católica

CDC: Código de direito canônico

AL: Exortação Apostólica Amoris Laetitia

Jo: Evangelho segundo São João

Mt: Evangelho segundo São Mateus

Mc: Evangelho segundo São Marcos

Lc: Evangelho segundo São Lucas

Gn: Livro do Gênesis

Ex: Livro do Êxodo

Js: Livro dos Juízes

At: Atos dos Apóstolos

Ef: Carta de São Paulo aos Efésios

Sl: Livro dos Salmos

1Pd: Primeira carta de São Pedro

Introdução

No seio da família cristã, pais e filhos comunicam entre si o afeto e o desejo de plenitude que é capaz de abrir os corações à boa nova da vida em Cristo Jesus. Cada membro é chamado a unir sua vida à do Senhor, assumindo sua cruz redentora e sua ressurreição que nos faz ainda mais livres e libertos do domínio do pecado e da morte. Por isso, em função de tão grande chamado, desde a antiguidade a Igreja conserva a prática do Batismo de Crianças, afinal Deus já se decidiu por nós antes que nós nos decidíssemos por ele. Assim como os pais não negariam o amor a seus filhos, também Deus não nega a sua graça ao Ser humano, tornando-o ainda mais livre à luz das virtudes da fé, esperança e amor através do sacramento do Batismo.

Assim sendo, em nossa diocese, tanto a missão de oferecer uma catequese sobre batismo aos Pais e padrinhos que pedem o sacramento a seus filhos e afilhados até 7 anos, quanto a preparação e celebração da liturgia do batismo de crianças é confiada preferencialmente à Pastoral Familiar. A família é o lugar privilegiado desta primeira evangelização porque ali se transmite a vida e a fé, forma-se a personalidade, promove-se o desenvolvimento dos membros e se inicia o senso de pertença a uma comunidade.

À luz desta missão, evidenciada desde o Concílio Vaticano II e refletida e desenvolvida no ensino e encorajamento pastoral dos Papas João Paulo II (Exortação Apostólica *Familiaris Consortio*) e Francisco (Exortação Apostólica *Amoris Laetitia*), e atentos às dinâmicas e transformações dos últimos tempos, o Núcleo de Formação e Espiritualidade da Pastoral Familiar em nossa diocese desenvolveu este novo subsídio que tem por objetivo orientar, iluminar, atualizar e propor novas possibilidades de ação pastoral com os pais que pedem o dom do batismo para seus filhos.

Em um primeiro momento, oferecemos algumas **Orientações gerais** que servirão como um guia para o discernimento no atendimento de casos extraordinários e que demandam uma abordagem específica e respeitosa por parte de todos os envolvidos no acolhimento e cuidado pastoral de Pessoas que vivem em uma situação familiar objetivamente “irregular”; além de alguns critérios para a escolha dos Padrinhos e as propostas para a preparação metodológica e as diferentes modalidades dos encontros. Em seguida, em “**Conteúdo dos Encontros**”, indicamos os objetivos e a fundamentação do conteúdo a ser oferecido nos encontros, independentemente do modo em que eles forem trabalhados. Na sessão “**Os Agentes**” elencamos algumas atitudes importantes e orientações específicas para os agentes de pastoral na promoção e animação dos encontros.

Desejamos que estas novas orientações possam ajudar a animar e orientar a todos aqueles que estão envolvidos na Pastoral Familiar no serviço aos Pais e padrinhos. Agradecemos a Deus por todo trabalho feito até hoje, por todos os agentes e pastores que deram o melhor de si na evangelização das nossas famílias e peçamos a Deus a graça de perseverar com alegria neste caminho de amor e de acolhida que marca a vida dos Cristãos e renova a nossa fé e nossa esperança.

1. Orientações gerais

Antes de iniciar um Encontro de Pais e Padrinhos é necessário pensar alguns procedimentos importantes a serem implementados no atendimento inicial àqueles pais que pedem o batismo para

seus filhos. É importante que estes, antes de procurarem a secretaria paroquial, estejam atentos aos critérios básicos para pedirem o batismo aos filhos e escolha dos padrinhos (vide item 1.1) Estes critérios e os documentos necessários para a inscrição nos Encontros de Pais e Padrinhos poderão ser informados em impressos ou mesmo nos avisos da missa. Em certos casos, o pároco, vigário ou o diácono deverá analisar e decidir pessoalmente, conforme as normativas do Bispo diocesano, sobre:

a) Pais de união livre (sem vínculo civil ou religioso) e Pais unidos somente com reconhecimento civil e sem impedimentos para o casamento religioso:

Deverá ser apresentado ao casal o valor do sacramento do matrimônio e dos demais sacramentos, propondo-lhes uma participação efetiva na vida da Igreja e oferecendo-lhes os meios concretos para realizá-lo. Se houver recusa do sacramento do matrimônio em função de medo, insegurança ou outros motivos que envolvem a intimidade ou maturidade do casal, aquele que entrevista deverá apontar a necessidade da escolha de padrinhos que tenham um testemunho de fé íntegro¹, em situação “regular”². Porém, na ausência destas condições, a celebração pode ser adiada até que a criança complete a idade da razão (7 anos completos), observando o processo catequético.³

b) Pais com impedimento para o casamento religioso (Em segunda união):

Estes pais deverão ser acolhidos e convidados a participar da vida em comunidade⁴. Também se oriente para a importância das práticas de piedade e de caridade a serem vividas dentro do ambiente familiar e no âmbito comunitário. Os padrinhos de suas crianças devem estar em situação canônica “regular”.

c) Mães e Pais solteiros

Se assegurada a educação religiosa e padrinhos em situação regular aos filhos destes, o batismo pode ser celebrado.

d) Crianças cuidadas por pessoas homossexuais:

¹Cf. CDC 872. Os padrinhos serão aqueles que deverão apresentar a criança à Igreja, pedindo para ela o batismo, e ajudá-la a crescer na fé que recebeu a fim de que ela cumpra as obrigações que recebeu.

²O Termo utilizado aqui tem o intuito de designar aqueles fiéis que, se casados, estejam vivendo em uma primeira união; ou, se solteiros, sejam crismados e não vivam em situação de concubinato. É importante destacar que este uso não toca questões de penas canônicas.

³A questão não é a intransigência dos pais, mas o fato de não atender ao direito do afilhado de ter padrinhos em situação “regular”. Cabe sempre observar se a situação em que a criança crescerá será um ambiente aberto ao que ensina a doutrina da fé. Seguindo a reflexão proposta pelo Papa Francisco, “Obviamente, se alguém ostenta um pecado objetivo como se fizesse parte do ideal cristão ou querer impor algo diferente do que a Igreja ensina, não pode pretender dar catequese ou pregar e, neste sentido, há algo que o separa da comunidade (...). Precisar voltar a ouvir o anúncio do Evangelho e o convite a conversão” (AL 297).

⁴AL 299: “Eles não devem sentir-se excomungados, mas podem viver e amadurecer como membros vivos da Igreja (...). Esta integração é necessária também em ordem ao cuidado e à educação cristã dos seus filhos, que devem ser considerados os mais importantes.”

A celebração de um batismo neste caso necessitará da avaliação e aprovação, em primeiro lugar do pároco, ou, se necessário, do bispo diocesano. Em caso de autorização, a secretaria pode observar as seguintes orientações para anotação nos livros de batismo:

1. Se um deles for Pai ou Mãe natural e o outro for adotante, constará no registro como “Pai” o Pai Biológico ou “Mãe” a mãe biológica. A outra pessoa constará como “adotante”.⁵
2. Se as duas pessoas forem adotantes, inscreva-se o nome dos dois no campo “adotantes” e, se constar no registro civil da criança o nome dos pais biológicos também deverá ser inscrito no livro de batismo.⁶

1.1 Critérios para a escolha dos Padrinhos

Segundo o Cânon 874 do código de direito canônico, para que alguém seja admitido para assumir o encargo de padrinho ou madrinha, é necessário que:

1° - seja designado pelo batizando, por seus pais ou por quem lhes faz as vezes, ou, na falta deles, pelo próprio pároco ou ministro, e tenha aptidão e intenção de cumprir esse encargo;

2° - Tenha completado dezesseis anos de idade, a não ser que outra idade tenha sido determinada pelo Bispo diocesano, ou pareça ao pároco ou ministro que se deva admitir uma exceção por justa causa;

3° - seja católico, confirmado, já tenha recebido o santíssimo sacramento da Eucaristia e leve uma vida de acordo com a fé e o encargo que vai assumir;

4° - não tenha sido atingido por nenhuma pena canônica legitimamente irrogada ou declarada;

5° - não seja pai ou mãe do batizando.

Quem é batizado e pertencente a uma comunidade eclesial não católica só seja admitido junto com um padrinho católico, o qual será apenas testemunha do batismo.⁷

Importante lembrar: para que alguém participe da iniciação cristã de outro é necessário que ele mesmo tenha a plena iniciação cristã. Sendo assim, é preciso que os padrinhos tenham completado a iniciação cristã, isto é, tenham recebido o Batismo, a Crisma e a Eucaristia sendo solteiros ou tendo recebido o sacramento do matrimônio.

Nos casos em que os pais pedem que um fiel ou um casal em segunda união seja apresentado como padrinho ou madrinha, estes devem ser orientados a procurarem o pároco ou o bispo diocesano para avaliação e permissão. Ademais, em qualquer outra situação não prevista pela legislação eclesial em âmbito universal, a competência para avaliar e permitir a celebração de sacramentos na diocese será sempre do ordinário local. Um outro fator a observar são casos em

⁵Cf. CDC 877§2

⁶Cf. CDC 877§3

⁷CDC 874

que fiéis casados, mesmo tendo os sacramentos da iniciação cristã, batizem seus filhos em religião não católica. Estes não poderão ser designados como padrinhos por serem atingidos por pena canônica⁸

É importante lembrar ainda que, se necessário, o Pároco pode designar um fiel qualificado para ser padrinho ou madrinha, ou até mesmo realizar o batismo sem padrinhos se houver segurança na educação na fé da criança.⁹

Nos lugares onde for costume, poderão ser escolhidos os “padrinhos de consagração” que deverão incentivar a devoção mariana na vida de fé da criança. Para desempenhar esta função os escolhidos estão dispensados da observação dos requisitos previstos no item 1.1, desde que professem a fé católica.

1.2 Modelos de Encontros de Pais e Padrinhos

Após a inscrição e, em casos especiais, a autorização, o núcleo de batismo da Pastoral Familiar preparará o Encontro tendo em vista um dos três modelos expostos adiante. A escolha sobre o melhor método e a decisão sobre o número limite de participantes deve ser feita em comunhão com o pároco, levando em conta as condições de cada paróquia, sendo que também é possível que os encontros aconteçam a nível de região pastoral. A seguir expomos 3 modelos diferentes para uma boa execução dos encontros e recomendamos que se siga os seguintes passos para uma boa recepção, condução e aproveitamento destes, considerando as diferenças metodológicas e outras particularidades.

1.2.1 Modelo de encontro único

Esta é a modalidade mais conhecida e praticada em nossos núcleos de pastoral. Consiste em acolher os pais e padrinhos participantes nas dependências da sede da paróquia ou de uma comunidade em um dia e horário oportunos para oferecer os temas vistos abaixo na forma de palestras sucessivas, com duração de 45 minutos cada. Desta forma, o encontro é concluído no mesmo dia em que começa, embora possa ser mais cansativo e exigir investimentos financeiros específicos.

A acolhida do encontro neste modelo pode ser feita de maneira criativa, com músicas, dinâmicas e outras ações que visam “quebrar o gelo” e criar um primeiro vínculo entre agentes e encontristas. É importante que neste momento se apresentem os agentes envolvidos na promoção do encontro como também a localização dos banheiros, bebedouros e saídas de emergência. Para fechar o momento da acolhida, faz-se a oração inicial de maneira sucinta, mas bem-preparada, pensando em compor o ambiente e rezar usando os símbolos utilizados no sacramento do batismo.

Os temas sejam desenvolvidos com linguagem clara e envolvente, levando em conta a mentalidade cultural dos ouvintes e sejam abertos a perguntas, quando possível. A metodologia é

⁸São penas canônicas a Excomunhão, o Interdito e a Suspensão (aplicada somente a clérigos).

⁹Cf. CDC Can. 872. Não se trata de negar a importância e a necessidade dos padrinhos, mas que a ausência de padrinhos qualificados, salvaguardada a transmissão da fé à criança, não deve ser um empecilho para a celebração do batismo. Neste caso, no que toca ao registro nos livros de batismo, a secretaria deve deixar o campo “foram padrinhos” em branco.

livre, podendo-se utilizar slides, perguntas e respostas, dinâmicas, etc. Se for utilizado conteúdo audiovisual, utilize-se apenas aqueles que forem produzidos pela CNBB ou pela Pastoral Familiar nacional. Também é importante fazer intervalos de 15 minutos a cada 1h30 de conteúdo para que haja um descanso dos participantes para assimilar o conteúdo visto e promover a interação entre eles e os agentes. Sendo assim, é vivamente recomendável que haja um café em um espaço diferente de onde acontecem as palestras. Ao final dos encontros, entrega-se o certificado de participação. Depois pode-se fazer uma breve oração final e a despedida dos encontristas. Para se ter uma ideia do cronograma do encontro, propomos como exemplo a seguinte distribuição do tempo.

07h00 Recepção dos participantes (Assinatura da lista de presença)

07h30 Acolhida e Oração inicial

07h45 Palestra – Tema 1: Plano da Salvação

08h30 Palestra – Tema 2: O Sacramento do batismo

09h15 Intervalo

09h30 Palestra - Tema 3: Vida Interior

10h15 Palestra – Tema 4: A vida nova

11h00 Intervalo

11h15 Palestra ou Ensaio – Tema 5: Como celebrar o batismo?

12h00 Oração final e entrega do certificado

Obs: O cronograma pode ter os horários adaptados de acordo com as necessidades da paróquia, com a carga horária mínima de 5 horas.

1.2.2 Modelo celebrativo

Para a pastoral com Pais e padrinhos, é possível também realizar encontros que se encerrem com celebrações com foco mistagógico para que estes compreendam de uma maneira mais profunda e vivencial a importância do sacramento do batismo que pedem para os seus filhos e afilhados.

O modelo que propomos separa a reflexão dos temas por dia, isto é, em vez de promover palestras sucessivas em um só dia, cada uma delas é feita em um dia diferente e termina com uma celebração específica de acolhida e outras paraliturgias que ajudem a aprofundar o conteúdo das formações.

Os encontros teriam duração estimada de 1h30 a 2h cada, acontecendo nas dependências da sede da paróquia ou de uma comunidade. Pela duração curta, não é necessário fazer grandes intervalos a não ser entre a Palestra e a celebração e, sendo assim, não há necessidade de investimentos financeiros para o café. Seriam, no total, 5 encontros que podem acontecer tanto no decorrer de uma semana, ou 1 vez por semana. Nesta modalidade, é necessário que as crianças a serem batizadas estejam presentes para participar do rito no final do encontro, que poderá ser presidido por qualquer agente apto da Pastoral Familiar. É possível que as mães, ainda grávidas, participem destas celebrações, fazendo as devidas adaptações.

A acolhida do encontro neste modelo pode ser feita de maneira criativa, com músicas, dinâmicas e outras ações que visam “quebrar o gelo” e criar um primeiro vínculo entre agentes e

encontristas. É importante que neste momento se apresentem os agentes envolvidos na promoção do encontro como também a localização dos banheiros, bebedouros e saídas de emergência. Para fechar o momento da acolhida, faz-se a oração inicial de maneira bem preparada, pensando em compor o ambiente e rezar usando algum símbolo que remeta ao tema do encontro.

Os temas sejam desenvolvidos com linguagem clara e envolvente, levando em conta a mentalidade cultural dos ouvintes e sejam abertos a perguntas, quando possível. A metodologia é livre, podendo-se utilizar slides, perguntas e respostas, dinâmicas, etc. Se for utilizado conteúdo audiovisual, utilize-se apenas aqueles que forem produzidos pela CNBB ou pela Pastoral Familiar nacional. Para o controle dos participantes, sugerimos a elaboração de uma lista de presença que deverá ser assinada pelos participantes e que será necessária para se fazer o certificado. No final do quinto encontro, entrega-se o certificado de participação. Para se ter uma ideia do cronograma do encontro, propomos como exemplo a seguinte distribuição do tempo.

Dia 1:

8h00 Recepção dos participantes (Assinatura da lista de presença)
8h30 Acolhida e oração inicial
8h50 Palestra – Tema 1: O Plano da Salvação
9h50 Intervalo
10h00 Celebração final (Vide anexo 3)

Dia 2:

8h00 Recepção dos participantes (Assinatura da lista de presença)
8h30 Acolhida e oração inicial
8h50 Palestra – Tema 2: O Sacramento do batismo
9h50 Intervalo
10h00 Celebração final (Vide anexo 4)

Dia 3:

8h00 Recepção dos participantes (Assinatura da lista de presença)
8h30 Acolhida e oração inicial
8h50 Palestra – Tema 3: Vida interior
9h50 Intervalo
10h00 Celebração final (Vide anexo 5)

Dia 4:

8h00 Recepção dos participantes (Assinatura da lista de presença)
8h30 Acolhida e oração inicial
8h50 Palestra – Tema 4: Vida nova
9h50 Intervalo
10h00 Celebração final (Vide anexo 5)

Dia 5:

- 8h00 Recepção dos participantes (Assinatura da lista de presença)
- 8h30 Acolhida e oração inicial
- 8h50 Ensaio: A celebração do batismo
- 9h50 Oração final e entrega dos certificados

1.2.3 Modelo de encontro em casa

Este modelo pretende tornar o encontro de Pais e Padrinhos um encontro familiar, individual e personalizado, de acordo com as demandas próprias de cada comunidade. Por isso, ele dispensa a necessidade de grandes estruturas com muitos agentes, não exigindo mais do que dois casais. Apenas o básico para o encontro é exigido: agentes capacitados e algum material apropriado. A justificativa para a proposta deste modelo se deve ao pedido feito pelo Papa Francisco acerca de uma Igreja em saída, capaz de estreitar os laços com as famílias, despertar nos agentes um necessário ardor missionário e nas famílias uma acolhida e um sentido de pertença a Igreja que as leve a despertar o compromisso com a fé.¹⁰

Neste método, também se separa a reflexão dos temas por dia, isto é, em vez de promover palestras sucessivas em um só dia, cada uma delas é feita em um dia diferente, mas não termina com uma celebração específica.

Os encontros teriam a forma de uma visita com duração estimada de 1h acontecendo na casa da família que pede o batismo, na dos padrinhos ou até mesmo na casa dos avós da criança. Pela duração curta, não é necessário fazer intervalos e, sendo assim, não há necessidade de investimentos financeiros para o café. Seriam, no total, 5 encontros que podem acontecer tanto no decorrer de uma semana, ou 1 vez por semana. Nesta modalidade, não é necessário que as crianças a serem batizadas estejam presentes. É possível que as mães, ainda grávidas, participem destes ritos, fazendo as devidas adaptações.

Por ser uma visita, a acolhida do encontro neste modelo é feita de maneira espontânea e cordial, com uma simples saudação. Os temas sejam desenvolvidos como em uma conversa, com linguagem clara e envolvente, levando em conta a mentalidade cultural dos ouvintes e sejam abertos a perguntas, quando possível. Se for utilizado conteúdo audiovisual, utilize-se apenas aqueles que forem produzidos pela CNBB ou pela Pastoral Familiar nacional. Como os agentes se dirigem a casa da família, não é necessário fazer uma lista de controle dos participantes, bastando apenas um simples relatório curto emitido pelos agentes para se emitir o certificado. No final do quinto encontro, entrega-se o certificado de participação. Para se ter uma ideia do cronograma do encontro, propomos como exemplo a seguinte distribuição do tempo:

Dia 1: Na casa dos Pais da Criança, no horário conveniente para o agente e a família, oferece-se o Tema 1: O Plano da Salvação

Dia 2: Na casa dos Pais da Criança, no horário conveniente para o agente e a família, oferece-se o Tema 2: O Sacramento do batismo

¹⁰Cf. PEREIRA, José Carlos. Encontros de formação para Pais e Padrinhos de Batismo – Guia prático de organização e realização. 2ª Ed. São Paulo: Paulus, 2018. p.45ss

Dia 3: Na casa dos Avós Paternos ou dos Pais da Criança, no horário conveniente para o agente e a família, oferece-se o Tema 3: Vida interior

Dia 4: Na casa dos Avós maternos ou dos Pais da Criança, no horário conveniente para o agente e a família, oferece-se o Tema 4: Vida nova

Dia 5: Na casa dos Padrinhos ou dos Pais da Criança, ou mesmo na Igreja, no horário conveniente para o agente e a família, faz-se o ensaio da celebração do batismo

Em ocasiões de exceção, como a pandemia ou outras situações extraordinárias que impossibilitem a participação plena nestes encontros, o Pároco e os agentes poderão diminuir o número de temas para dois, a saber “sacramento do batismo” e “vida nova” que poderão ser realizadas em qualquer uma das modalidades descritas acima.

1.3 Certificação

Para os participantes que completarem os encontros será fornecido um certificado onde constarão os nomes dos participantes, data da participação, carimbo da paróquia, assinatura do pároco, vigário paroquial ou diácono provisionado e do responsável pela equipe. Tal comprovante será aceito em todas as paróquias da diocese e terá validade de 5 anos. Após o vencimento da validade, a Paróquia pode revalidar o comprovante caso Pais ou padrinhos ainda demonstrem conhecimento dos temas ou participem mais uma vez da palestra “Sacramento do batismo” como ocasião de aprofundamento. Porém, em situações que envolvam casos especiais, com a concessão do bispo diocesano, será emitida apenas uma autorização não renovável para que se faça o batismo em qualquer paróquia da Diocese.

Os agentes da Pastoral Familiar que porventura peçam o batismo para seus filhos ou sejam chamados como padrinhos, atendendo as orientações do item 1.1, ficam dispensados de fazer o encontro de Pais e padrinhos, necessitando apenas de uma declaração de aptidão assinada pelo pároco da paróquia que atuam.

O lugar ideal para a celebração do batismo da criança será a Igreja Matriz da paróquia dos pais ou capela no seu território onde se celebra os sacramentos com o povo¹¹. Mas, não se negará, a não ser por causa justa, a transferência para a realização do batismo em outra paróquia. O documento de transferência deverá ser assinado pelo pároco, vigário paroquial ou diácono autorizado.

2. Conteúdo dos Encontros

Tema 1: Plano da Salvação

Seguindo a proposta do RICA, mas adaptando a linguagem e a forma à realidade dos pais e padrinhos, o primeiro tema a ser abordado deve ser o plano divino da salvação na história humana. Por isso, a condução desta palestra deve ter um tom querigmático, isto é, que possibilite aos participantes refletirem sobre o mistério do amor de Deus que cria, salva e santifica o gênero

¹¹Cf. CDC, Cânon 857

humano, conduzindo-o à bem-aventurança eterna. Sendo assim, é necessário que a abordagem deste toque o valor da vida humana e fundamente a importância do vínculo de cada fiel com a Igreja.

A Sequência lógica deste encontro precisa ser envolvente, a começar pela acolhida dos participantes que poderá contar com alguma dinâmica. Para a palestra, propomos a seguinte estrutura:

1. O Desejo de Deus (cf. CIC nn. 27-30)
2. A Criação (cf. CIC nn. 295 – 301)
3. O Pecado (cf. CIC nn. 396 - 401)
4. A Salvação em Jesus Cristo (cf. CIC nn. 599 – 605 e nn. 651 - 655)
5. O Espírito e a Igreja (cf. CIC nn. 731 – 742)

Passagens bíblicas para iluminar o tema: Gn 2, 4b-9.15-25; Gn 3,1-24;

Tema 2: O Sacramento do batismo

O segundo tema introduz os participantes sobre a temática do sacramento do batismo e sua relevância no processo de iniciação da vida cristã, sendo que ela constitui também o seu fundamento e é ainda a porta que dá acesso aos demais sacramentos e à vida no Espírito.¹² Por isso, sua abordagem é obrigatória e por nenhum motivo deve ser omitido. Para a palestra, propomos a seguinte sequência lógica:

1. Um sinal da salvação (Cf. CIC nn. 1224 – 1228)
2. O Batismo de Crianças (Cf. CIC nn. 1250 – 1255)
3. Quem pode batizar? (Cf. CIC n. 1256)
4. O Batismo de sangue e o Batismo de desejo (Cf. CIC nn. 1257 – 1261)
5. Os Efeitos do Batismo (Cf. CIC nn. 1262 – 1274)

Passagens bíblicas para iluminar o tema: Gn 1,1-2; Gn 6, 11-7,11. 9, 8-17; Ex 14, 21-23; Js 3, 15-17; Mt 3, 1-17; Mt 28, 19-20; At 16,31-33; 1Pd 3,20

Tema 3: Vida interior

Este tema é um convite aos participantes ao cultivo de uma sadia espiritualidade, através de um processo que envolva a percepção do mistério da presença de Deus na vida humana e a resposta humilde do ser humano a este através da oração. Ali, há o encontro de duas “sedes”¹³ que só se saciam numa relação de amor.¹⁴ Além disso, o tema visa também valorizar a família como primeira escola da fé e da oração.¹⁵ Propomos a seguinte sequência:

1. O Coração, minhas profundezas (Cf. CIC nn. 2562 – 2565)
2. Deus vem ao nosso encontro (Cf. CIC nn. 2566 – 2567)

¹² Cf. CIC 1213

¹³ Cf. Jo 4,1-29

¹⁴ Cf. CIC 2560

¹⁵ Cf. CIC 2685

3. Jesus: Exemplo e Mestre da Oração (Cf. CIC nn. 2598 – 2616)
4. Como oramos? (Cf. CIC nn. 2626 - 2643)
5. O Pai Nosso (Cf. CIC nn. 2777 – 2856)

Passagens Bíblicas para iluminar o tema: Sl 62(63); Ef 3, 18-21; Jo 4,7-26; Lc 24,13-35; Mt 6,5-15.

Tema 4: A Vida nova

A Relação com Deus ilumina a relação de cada Ser humano consigo mesmo e com seus irmãos e irmãs. Por isso, o quarto tema quer valorizar a dimensão do testemunho de vida cristã em todos os aspectos da vida humana. Em função da missão que assumem, Pais e padrinhos têm responsabilidades em relação à criança para quem pedem o batismo, sendo para ela “Sal da terra e Luz do mundo”. Sendo assim, propomos o seguinte roteiro de reflexão:

1. A missão singular dos Pais (CIC 2221 – 2231)
2. A Igreja Doméstica (CIC 2201 – 2206)
3. Papel dos padrinhos e madrinhas (CIC 1253 – 1255)
4. Abrir-se ao Reino (CIC 2232 – 2233)

Passagens Bíblicas para iluminar o tema: Ef 6,4; At 8,26-40; At 18,8, Cl 3,18-25

Tema 5: Como celebrar o batismo?

Demonstrar e explicar o rito do batismo passo a passo. (Cf. CIC nn. 1234 – 1245)

3. Os Agentes

“Ide, portanto, e fazei que todas as nações se tornem discípulos, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, e ensinando-as a observar tudo quanto vos ordenei. E eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos” (Mt 28,19-20).

Motivados pelo envio nessas palavras da Sagrada Escritura, o agente da equipe de Batismo é “*pró-vocado*” a exercer o seu papel de discípulo-missionário, missão essa recebida no seu próprio Batismo.

Refletindo um pouco sobre essa passagem, sem realizar uma atividade exegética, podemos ver alguns pontos interessantes, conforme abaixo:

1) “*Ide*”: verbo ir. Não é para ficarmos parados e esperarmos. Aqui o envio é claro. É necessário e urgente exercer a Igreja em saída, que tanto nos pede o Papa Francisco na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*. A atividade de evangelização, tornando todos discípulos, não precisa acontecer somente dentro das paredes e dos limites territoriais da paróquia, mas sim, a citação “*todas as nações*” refere-se justamente a todo lugar e momento em que estamos: fila do supermercado,

trajeto do trabalho, no próprio trabalho, trânsito, festa em família e amigos, ou seja, em todo local e momento temos a chance de evangelizar;

2) “ensinando-as a observar tudo quanto vos ordenei”: aqui é um ponto interessante, pois muitas vezes queremos nós também dar ordens. A ordem é de Jesus para nós. De nós para com o irmão é o ensinamento, através do acolhimento e do olhar misericordioso para com o próximo, demonstrando o amor de Deus para com todos. Precisamos levar a Palavra ao próximo de forma caridosa e não de forma penosa, onde muitas vezes, mais afastamos o irmão do que realmente incentivamos a uma conversão. Para uma reflexão e orientação de como agir, podemos refletir um trecho inicial da oração de São Francisco: “fazei-me instrumento de vossa paz”;

3) “E eis que eu estou convosco todos os dias”: estou, o verbo aqui é conjugado no tempo presente. Não é uma promessa que se realizará, mas algo que ocorre todo dia, em cada instante. Jesus está conosco todos os dias, portanto, não temos o que temer. Não para cairmos num relaxamento, mas para trabalharmos na certeza de que fazendo a nossa parte, Deus cuida do que é dos céus, enquanto trabalhamos no que é terreno, que pertence ao homem. Entregamos e confiamos em Deus, que o Espírito Santo nos guiará e iluminará os nossos passos. Mas precisamos fazer a nossa parte. Montar um bom encontro, acolher a todos com carinho e o amor do próprio Cristo, nos preparar espiritualmente com orações, participação da Santa Missa e no Sacramento da Reconciliação, bem como, na parte intelectual, participando de formações, reflexões, leituras (cartas apostólicas por exemplo).

O agente pode exercer a sua ação evangelizadora numa perspectiva de pastoral de conjunto, observando as oportunidades que aparecem na família que busca o Batismo. Exemplos: um jovem na família pode ser apresentado à equipe de Crisma, uma criança à Catequese, Encontro de Casais quando os pais e/ou os padrinhos não fizeram um encontro, enfim, estar atento a uma abertura criativa aos novos desafios pastorais, como acolhimento às mães e pais não casados, crianças em abandono parental, pais adotivos, vivência de outras profissões de fé dentro da família, etc.

3.1 Orientações específicas

Durante o encontro devemos buscar manter sempre o clima de espiritualidade, acolhimento e harmonia, demonstrando a seriedade com que a Igreja, que somos nós, atua em suas diversas atividades. Seguem pontos de atenção que podem romper o clima acima sugerido:

- Acolhida: acolher com sorriso, demonstrando tanto a alegria de estar servindo a Deus no encontro bem como da presença dos pais e padrinhos para esse momento. Demonstrar que a equipe está esperando a presença de todos;
- Atenção aos pais e padrinhos: observar o interesse na participação do encontro, algum mal-estar, necessidade pontual, oferecer uma água ou outra ajuda;
- Cuidados com os bebês: manter um local limpo e higienizado (fraldário) e um espaço para amamentação, conforme a possibilidade de cada paróquia;

- Dinâmicas: essas devem ter como objetivo descontrair e animar os pais e padrinhos. Em momento algum deve ter qualquer brincadeira que leve a possíveis exposições, que possam ser mal interpretadas ou leve a constrangimento da parte de quem participa. Lembrando que a participação deve ser espontânea e não forçada e/ou obrigatória;
- Envolver a catequese para cuidados com os demais filhos dos casais: havendo necessidade, em função da presença de mais filhos dos casais, exercer a Pastoral de Conjunto para que a Catequese cuide das crianças e faça desse momento, um momento de evangelização de toda a família, não somente dos pais e padrinhos;
- Limite de pais e padrinhos: observar a quantidade de pessoas que o local pode receber e acomodar a todos de forma confortável, sem que fiquem esbarrando um no outro, filas para banheiros e gere um desconforto desnecessário. Observar também se a equipe consegue atender a todos, seja na atenção individual, no preparo de alimentos e limpeza do local. Precisamos acolher e manter todos em um ambiente agradável. Havendo necessidade, exercer a Pastoral de Conjunto, solicitando apoio a outras equipes, movimentos e pastorais;
- Manter a simplicidade: ambiente, refeição e linguagem, evitando constrangimentos e perdendo o foco no essencial que é Jesus. Por vezes, enfeitamos tanto e usamos uma linguagem carregada de vocábulos que tiramos a atenção e perdemos o foco na evangelização;
- Participação nas músicas: respeitar quando alguém não deseja participar na música, seja com gestos, coreografias, entre outros;
- Respeitar o tempo: aqui envolve tanto o palestrante quanto a duração total do encontro, demonstrando respeito pelos pais e padrinhos, bem como organização da equipe.

Anexos

Anexo 1 – Modelo de Certificado do Curso de Pais e Padrinhos

	LOGO DA PARÓQUIA	
Certificado		
Encontro de Pais e Padrinhos		
<p>Certificamos que (Nome do Pai ou Padrinho) e (Nome da Mãe ou Madrinha) participaram do Encontro de Pais e Padrinhos na Paróquia (Nome da Paróquia), no dia ___/___/___, (ou: entre os dias ___/___ a ___/___) com carga horária de ___ horas e declaramos suas aptidões a pedirem o santo batismo a seus filhos e/ou afilhados.</p>		
<p>O presente certificado tem validade de 05 (cinco) anos a contar da data de sua assinatura.</p>		
São José dos Campos, ___ de _____ de _____		
<hr style="width: 200px; margin: 0 auto;"/> <p>Assinatura do Pároco Pároco</p>		<p>Carimbo da Paróquia</p>

Figura 1 - Modelo para Pais e Padrinhos Casados

NB: Os campos em vermelho se referem a dados variáveis



	LOGO DA PARÓQUIA	
Certificado		
Encontro de Pais e Padrinhos		
<p>Certificamos que (Nome do Pai, mãe, Padrinho ou madrinha) participou do Encontro de Pais e Padrinhos na Paróquia (Nome da Paróquia), no dia ___/___/___, (ou: entre os dias ___/___ a ___/___) com carga horária de ___ horas e declaramos sua aptidão a pedir o santo batismo a seus filhos e/ou afilhados.</p>		
<p>O presente certificado tem validade de 05 (cinco) anos a contar da data de sua assinatura.</p>		
(Cidade) , ___ de _____ de _____		
<hr style="width: 200px; margin: 0 auto;"/> <p>(Nome do Pároco) Pároco</p>		<p>Carimbo da Paróquia</p>

Figura 2 - Modelo para Pais e Padrinhos não casados

NB: Os campos em vermelho se referem a dados variáveis

Anexo 2 – Modelo de Declaração de Aptidão dos Agentes da Pastoral familiar



LOGO DA PARÓQUIA



Declaração de aptidão

Declaramos que **(Nome do Pai ou Padrinho)** e **(Nome da Mãe ou Madrinha)** são agentes ativos da Pastoral Familiar nesta paróquia e apresentam conhecimento do conteúdo oferecido pelo Encontro de Pais e Padrinhos. Em vista de suas aptidões, **dispensamos** os agentes da participação no encontro citado acima e os autorizamos a pedirem o santo batismo a seus filhos e/ou afilhados.

(Cidade), _____ de _____ de _____

Assinatura do Pároco
Pároco

**Carimbo da
Paróquia**

Figura 3 - Modelo para agentes da Pastoral familiar. Também pode ser utilizado para Seminaristas e catequistas feitas as necessárias adaptações.

Anexo 3 – Celebração final do encontro “Plano da salvação”

Os participantes do encontro se reúnem no local da celebração. Em um local visível para todos, prepare-se um crucifixo coberto com um pano e uma vela apagada, maior e decorada. Os agentes que irão conduzir a celebração saúdam espontaneamente a todos os presentes e convidam a todos, em pé, a fazerem o sinal da cruz sobre si dizendo:

Leitor 1: Vinde ó Deus em nosso auxílio

Todos (T): Socorrei-nos sem demora!

Leitor 2: Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo

T: Como era no princípio, agora e sempre, Amém.

Leitor 1: Queridos pais e padrinhos, elevemos os nossos corações e nossos sentidos a Deus nosso Pai para que possamos compreender a nossa vocação à vida e ao seu amor. Reavivamos em nós os dons da fé, da esperança e da caridade que recebemos no dia do nosso batismo para que, celebrando o que aprendemos, possamos transmitir aos filhos e afilhados o que desejamos.

Leitor 2: Pela fé em Jesus Cristo, cremos na vida eterna e por isso desejamos ser discípulos seus com a Igreja peregrina neste mundo, amando a Deus sobre todas as coisas e ao próximo. A luz da verdade que brilha nos Evangelhos, nos recorda a alegria de pertencer ao número de vossos filhos e filhas e nos inspira a anunciar a boa nova desde a intimidade da vida em família e a vos bendizer e louvar.

T: Bendito Seja Deus para sempre!

Todos se sentam e cantam o salmo 14(15)

R: Senhor, quem morará em vossa casa?

1. É aquele que caminha sem pecado
E pratica a justiça fielmente;
Que pensa a verdade no seu íntimo
E não solta em calúnias sua língua. (R.)

2. Que em nada prejudica o seu irmão,
Nem cobre de insultos seu vizinho;
Que não dá valor algum ao homem ímpio,
Mas honra os que respeitam o Senhor. (R.)

3. Não empresta o seu dinheiro com usura,
Nem se deixa subornar contra o inocente.
Jamais vacilará quem vive assim! (R.)

Logo após, todos, ainda sentados, dizem:

T: Cremos em vós, ó Cristo:
derramai vossa luz em nossos corações
e nos tornaremos filhos e filhas da luz

Em seguida, lê-se a passagem Cl 1,12-20

Leitor 1: Leitura da Carta de São Paulo aos Colossenses

Irmãos: ¹²Com alegria dai graças ao Pai, que vos tornou capazes de participar da luz, que é a herança dos santos. ¹³Ele nos libertou do poder das trevas e nos recebeu no reino de seu Filho amado, ¹⁴por quem temos a redenção, o perdão dos pecados. ¹⁵Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação, ¹⁶pois por causa dele foram criadas todas as coisas no céu e na terra, as visíveis e as invisíveis, tronos e dominações,

soberanias e poderes. Tudo foi criado por meio dele e para ele. ¹⁷Ele existe antes de todas as coisas e todas têm nele a sua consistência. ¹⁸Ele é a Cabeça do corpo, isto é, da Igreja. Ele é o Princípio, o Primogênito dentre os mortos; de sorte que em tudo ele tem a primazia, ¹⁹porque Deus quis habitar nele com toda a sua plenitude ²⁰e por ele reconciliar consigo todos os seres, os que estão na terra e no céu, realizando a paz pelo sangue da sua cruz.

Palavra do Senhor.

T: Graças a Deus

Em seguida, um agente descobre a cruz. Todos ficam em pé e cantam

R: Vitória! Tu reinarás! Ó cruz, tu nos salvarás! (BIS)

1. Nós vamos à cidade e lá eu irei sofrer.
Serei crucificado mais hei de reviver!
2. Vocês não são do mundo, do mundo os escolhi
Se o mundo os odeia, primeiro odiou a mim
3. Vocês vão ter no mundo, tristezas e aflição
Mas eu venci o mundo coragem e vencerão.
4. Se o grão que cai da terra, não morre fica só
Se morre germina e cresce, seu fruto será maior
5. Pois era necessário um só sofrer por todos
e assim os separados formarem num só povo
6. Brilhante sobre o mundo, que vive sem tua luz,
tu és um sol fecundo de amor e de paz, ó cruz!
7. Aumenta a confiança do pobre e do pecador,
confirma nossa esperança na marcha para o senhor.
8. À sombra dos teus braços a Igreja viverá.
Por ti no eterno abraço o pai nos acolherá.

O Cântico acima pode ser substituído por outro, se for conveniente. Em seguida, pode-se fazer um momento de oração pessoal aos pés da cruz em silêncio. Depois, em pé, todos ouvem o Evangelho da ressurreição (Jo 20, 1-9)

Leitor 2: Evangelho de Jesus Cristo, segundo João.

T: Glória a vós, Senhor.

¹No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao túmulo de Jesus, bem de madrugada, quando ainda estava escuro, e viu que a pedra tinha sido tirada do túmulo. ²Então ela saiu correndo e foi encontrar Simão Pedro e o outro discípulo, aquele que Jesus amava, e lhes disse: “Tiraram o Senhor do túmulo, e não sabemos onde o colocaram”. ³Saíram, então, Pedro e o outro discípulo e foram ao túmulo. ⁴Os dois corriam juntos, mas o outro discípulo correu mais depressa que Pedro e chegou primeiro ao túmulo. ⁵Olhando para dentro, viu as faixas de linho no chão, mas não entrou. ⁶Chegou também Simão Pedro, que vinha correndo atrás, e entrou no túmulo. Viu as faixas de linho deitadas no chão ⁷e o pano que tinha estado sobre a cabeça de Jesus, não posto com as faixas, mas enrolado num lugar à parte. ⁸Então entrou também o outro discípulo, que tinha chegado primeiro ao túmulo. Ele viu, e acreditou. ⁹De fato, eles ainda não tinham compreendido a Escritura, segundo a qual ele devia ressuscitar dos mortos.

Palavra da salvação!

T: Glória a vós, Senhor

Um agente acende a vela decorada, que significa a vitória do ressuscitado sobre o pecado e a morte, e canta-se o refrão

Deus enviou seu filho amado
Para morrer em meu lugar
Na cruz pagou por meus pecados
Mas o sepulcro vazio está porque ele vive

Porque ele vive, eu posso crer no amanhã

Porque ele vive, temor não há

Mas eu bem sei que o meu futuro

Está nas mãos do meu Jesus que vivo está

Em seguida, segue-se o convite à oração do Senhor

Leitor 1: Rezemos agora, todos juntos, a oração que Cristo nos ensinou: **Pai nosso...**

De mãos unidas, o leitor convida a oração:

Leitor 2: Oremos. Ó Pai, que em seu infinito amor, não recusastes o vosso filho único, nós vos pedimos: fazei crescer a vossa família, guardando-a na retidão e na fidelidade e conduzindo-a com bondade à salvação. Por Cristo, Nosso Senhor.

T: Amém

Todos fazem o sinal da cruz sobre si dizendo

Leitor 1: O Senhor nos abençoe, nos livre de todo o mal e nos conduza à vida eterna

T: Amém.

Leitor 2: Bendigamos o Senhor!

T. Graças a Deus!

Por fim, canta-se o Canto Final, a escolha

Anexo 4 – Celebração final do encontro “Sacramento do Batismo”

Os participantes do encontro se reúnem no local da celebração. Em um local visível para todos, prepare-se um cenário com um crucifixo e uma vela decorada acesa e se distribuam velas para todos os participantes. Os agentes que irão conduzir a celebração saúdam espontaneamente a todos os presentes e convidam a todos, em pé, a fazerem o sinal da cruz sobre si dizendo:

Leitor 1: Vinde ó Deus em nosso auxílio

Todos (T): Socorrei-nos sem demora!

Leitor 2: Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo

T: Como era no princípio, agora e sempre, Amém.

Leitor 1: Queridos pais e padrinhos, ao pedir o santo batismo aos seus filhos e afilhados vocês os introduzem também na vida de fé e no amor divino que se revela e nos dá a conhecer o seu mistério. Só Ele é, desde sempre e para sempre, aquele que transcende o mundo e a história. Foi Ele que fez o céu e a terra. Ele é o Deus fiel, sempre próximo do seu povo para o salvar. É o Santo por excelência, “rico de misericórdia” (Ef 2,4), sempre pronto a perdoar. É o Ser espiritual, transcendente, onipotente, eterno, pessoal, perfeito. É verdade e amor.

Leitor 2: Crer em Deus, o Único, implica em conhecer a sua grandeza e majestade; viver em ação de graças; confiar sempre nele, até nas adversidades; reconhecer a unidade e a verdadeira dignidade de todos os homens, criados à imagem de Deus; usar retamente as coisas por Ele criadas. Deus é a própria Verdade e como tal não se engana e não pode enganar. Ele “é luz e nele não há trevas” (1 Jo 1,5). Por isso, bendigamos ao Senhor que em sua infinita bondade se dá a conhecer!

T: Bendito Seja Deus para sempre!

Se oportuno, as luzes do local onde se realiza a celebração podem ser apagadas ou reduzidas. Todos se sentam e cantam o salmo 18(19)

R: A lei do Senhor Deus é perfeita, alegria ao coração. (bis)

1. A lei do Senhor Deus é perfeita,
Conforto para a alma!
O testemunho do Senhor é fiel,
Sabedoria dos humildes. (R.)

2. É puro o temor do senhor,
Imutável para sempre.
Os julgamentos do Senhor são corretos
E justos igualmente. (R.)

3. E vosso servo, instruído por elas,
Se empenha em guardá-las.
Mas quem pode perceber suas faltas?
Perdoai as que não vejo! (R.)

4. E preservai o vosso servo do orgulho:
Não domine sobre mim!
E assim puro, eu serei preservado
Dos delitos mais perversos. (R.)

Em seguida, lê-se a passagem 1Pd 1,18-20

Leitor 1: Leitura da Primeira Carta de São Pedro

Caríssimos, ¹⁸sabeis que fostes resgatados da vida fútil herdada de vossos pais, não por meio de coisas perecíveis, como prata ou o ouro, ¹⁹mas pelo precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro sem mancha nem defeito. ²⁰Antes da criação do mundo, ele foi destinado para isso, e neste final dos tempos, ele apareceu, por amor de vós. ²¹Por ele é que alcançastes a fé em Deus. Deus o ressuscitou dos mortos e lhe deu a glória, e assim, a vossa fé e esperança estão em Deus. ²²Pela obediência à verdade, purificastes as vossas almas, para praticar um amor fraterno sem fingimento. Amai-vos, pois, uns aos outros, de coração e com ardor. ²³Nascestes de novo, não de uma semente corruptível, mas incorruptível, mediante a palavra de Deus, viva e permanente. ²⁴Com efeito, “toda a carne é como erva, e toda a sua glória como a flor da erva; secou-se a erva, cai a sua flor. ²⁵Mas a palavra do Senhor permanece para sempre”. Ora, esta palavra é a que vos foi anunciada no Evangelho.

- Palavra do Senhor.

T: Graças a Deus!

Leitor 2: Senhor, nós cremos, mas aumentai a nossa fé. Dai-nos conhecer o vosso infinito amor e transmitir a alegria deste encontro contigo aos filhos e afilhados que nos confiastes. Se nossos pecados nos lançam na escuridão, vinde em nosso auxílio e reacendei em nossos corações a tua luz para que tenhamos olhos para te contemplar, um coração para te adorar e mãos para te servir.

Leitor 1: Irmãos e irmãs, acendamos as nossas velas para renovar a nossa profissão de fé

Os presentes acendem a vela que receberam na vela decorada acesa que está próximo ao crucifixo. Se for oportuno, um dos agentes pode ajudar a acender as velas dos pais e padrinhos. Enquanto se canta o hino do ano da Fé

1. Caminhamos repletos de esperança, tateando pela noite. Nos encontramos no Advento da história, És pra nós o Filho do Altíssimo! Creio, ó Senhor, Creio! Com os santos que caminham entre nós, Senhor, nós te pedimos:

Aumenta, aumenta a nossa fé!

Creio, ó Senhor, aumenta a nossa fé!

2. Caminhamos frágeis e perdidos, sem o pão de cada dia. Tu nos nutres com a luz do Natal, És pra nós a estrela da manhã! Creio, ó Senhor, creio! Com Maria, a primeira dos que creem, Senhor, a ti oramos:

Aumenta, aumenta a nossa fé!

Creio, ó Senhor, aumenta a nossa fé!

3. Caminhamos, cansados e sofridos, as feridas ainda abertas. Tu sacias quem te busca nos desertos, És pra nós a mão que cuida e nos cura! Creio, ó Senhor, creio! Com os pobres que esperam à porta, Senhor, nós te invocamos:

Aumenta, aumenta a nossa fé!

Creio, ó Senhor, aumenta a nossa fé!

4. Caminhamos sob o peso da cruz nas pegadas dos teus passos. Tu ressurges na manhã da santa Páscoa, És pra nós o Vivente que não morre. Creio, ó Senhor, creio! Com os humildes que querem renascer, Senhor, te suplicamos:

Aumenta, aumenta a nossa fé!

Creio, ó Senhor, aumenta a nossa fé!

5. Caminhamos atentos ao chamado de cada novo Pentecostes. Tu recrias a presença desse sopro, És pra nós a Palavra do futuro. Creio, ó Senhor, creio! Com a Igreja que anuncia o Evangelho, Senhor, nós te rogamos:

Aumenta, aumenta a nossa fé!

Creio, ó Senhor, aumenta a nossa fé!

6. Caminhamos, cada dia que nos dás, com os irmãos e as irmãs. Tu nos guias nos caminhos desta terra, És pra nós a esperança da chegada! Creio, ó Senhor, creio! Com o mundo onde o Reino está entre nós, Senhor, nós te clamamos:

Aumenta, aumenta a nossa fé!

Creio, ó Senhor, aumenta a nossa fé!

Depois que todos acendem suas velas, o leitor convida a profissão de fé

Leitor 2: Com a vela acesa, que significa a luz de Cristo que recebemos no dia do nosso batismo, professemos a nossa fé:

Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso
Criador do Céu e da Terra,
de todas as coisas visíveis e invisíveis.

Creio em um só Senhor, Jesus Cristo,
Filho Unigênito de Deus,
nascido do Pai antes de todos os séculos:
Deus de Deus, luz da luz,
Deus verdadeiro de Deus verdadeiro;
gerado, não criado, consubstancial ao Pai.
Por Ele todas as coisas foram feitas.
E por nós homens e para nossa salvação
desceu dos Céus.
E encarnou pelo Espírito Santo,
no seio da Virgem Maria,
e se fez homem.
Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos;
padeceu e foi sepultado.
Ressuscitou ao terceiro dia,
conforme as Escrituras;
e subiu aos Céus, onde está sentado à direita do Pai.
De novo há de vir em sua glória
para julgar os vivos e os mortos;
e o seu Reino não terá fim.

Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida,
e procede do Pai e do Filho;
e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado:
Ele que falou pelos profetas.

Creio na Igreja una, santa, católica e apostólica.
Professo um só Batismo para a remissão dos pecados.
E espero a ressurreição dos mortos
e a vida do mundo que há de vir. Amém.

Se as luzes do lugar onde acontece a celebração estiverem apagadas, elas se acendem neste momento. Após a profissão de fé, canta-se um canto de ação de graças. Sugerimos o Cântico de Efésios 3,3-10

³Bendito e louvado seja Deus,
o Pai de Jesus Cristo, Senhor nosso,
que do alto céu nos abençoou em Jesus Cristo
com bênção espiritual de toda sorte!

R. Bendito sejais vós, nosso Pai, que nos abençoastes em Cristo!

⁴Foi em Cristo que Deus Pai nos escolheu,
já bem antes de o mundo ser criado,
para que fôssemos, perante a sua face,
sem mácula e santos pelo amor.

R. Bendito sejais vós, nosso Pai, que nos abençoastes em Cristo!

⁵Por livre decisão de sua vontade,
predestinou nos, através de Jesus Cristo,
a sermos nele os seus filhos adotivos,
⁶para o louvor e para a glória de sua graça,
que em seu Filho bem-amado nos doou.

R. Bendito sejais vós, nosso Pai, que nos abençoastes em Cristo!

⁷É nele que nós temos redenção,
dos pecados remissão pelo seu sangue.
Sua graça transbordante e inesgotável
⁸Deus derrama sobre nós com abundância,
de saber e inteligência nos dotando.

R. Bendito sejais vós, nosso Pai, que nos abençoastes em Cristo!

⁹E assim, ele nos deu a conhecer
o mistério de seu plano e sua vontade,
que propusera em seu querer benevolente,
¹⁰na plenitude dos tempos realizar:
o desígnio de, em Cristo, reunir
todas as coisas: as da terra e as do céu.

R. Bendito sejais vós, nosso Pai, que nos abençoastes em Cristo!

Em seguida, o leitor convida a oração do Pai Nosso

Leitor 1: E agora digamos juntos a oração que o Cristo Senhor nos ensinou: **Pai nosso...**

De mãos unidas, o leitor convida a oração:

Leitor 2: Oremos. Senhor nosso Deus, que quereis salvar todos os homens e levá-los ao conhecimento da verdade, renovai em nós o dom da fé, que recebemos no Sacramento do Batismo, para que recordando as vossas obras e os vossos mandamentos, corramos alegres para tudo o que de Vós procede. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

T: Amém

Todos fazem o sinal da cruz sobre si dizendo

Leitor 1: O Senhor nos abençoe, nos livre de todo o mal e nos conduza à vida eterna

T: Amém.

Leitor 2: Bendigamos o Senhor!

T. Graças a Deus!

Por fim, canta-se o Canto Final, a escolha

Anexo 5 – Celebração do encontro “Vida Interior”

Os participantes do encontro se reúnem no local da celebração, preferencialmente em uma Igreja ou em uma capela da paróquia. Caso, não seja possível, prepare-se uma mesa com uma toalha branca, corporal, sanguíneo e duas velas acesas e o cibório para a adoração ao Santíssimo Sacramento. Os agentes que irão conduzir a celebração saúdam espontaneamente a todos os presentes e convidam a todos, em pé, a fazerem o sinal da cruz sobre si dizendo:

Leitor 1: Vinde ó Deus em nosso auxílio

Todos (T): Socorrei-nos sem demora!

Leitor 2: Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo

T: Como era no princípio, agora e sempre, Amém.

Leitor 1: Queridos pais e padrinhos, Deus chama todos os seres para a vida de maneira gratuita e, dentre estes, o Ser humano é capaz de reconhecer o Criador e conservar em seu interior o desejo de encontrá-lo e amá-lo. Todas as religiões e, em especial, toda a história da salvação, testemunham este desejo de Deus por parte do homem, se bem que é sempre Deus que primeiro e incessantemente atrai cada uma das pessoas para o encontro misterioso da oração.

Leitor 2: O Evangelho apresenta muitas vezes Jesus em oração. Ele retira-se para a solidão, mesmo de noite, reza antes dos momentos decisivos da sua missão ou da missão dos Apóstolos. De fato, toda a sua vida é oração, porque Ele existe numa comunhão constante de amor com o Pai. Jesus também nos ensina a orar e une a nossa oração à dele, tornando-a eficaz. Por isso, bendigamos ao Senhor que em sua infinita misericórdia nos acolhe em seu amor!

T: Bendito Seja Deus para sempre!

A seguir, entoa-se um canto para a exposição do Santíssimo Sacramento. Sugerimos o seguinte:

Eu te adoro, ó Cristo, Deus no santo altar,
neste Sacramento vivo a palpitar.
Dou-te sem partilha, vida e coração,
pois de amor me inflamo, na contemplação.

Tato e vista falham, bem como o sabor,
só por meu ouvido tem a fé vigor.
Creio o que disseste, ó Jesus meu Deus,
Verbo da Verdade, vindo a nós do céu.

Tua divindade não se viu na cruz,
nem a humanidade vê-se aqui, Jesus.
Ambas eu confesso como o bom ladrão,
e um lugar espero na eterna mansão.

Não me deste a honra como a São Tomé,
de tocar-te as chagas, mas eu tenho fé.
Faze que ela cresça com o meu amor
e minha esperança tenha novo ardor.

Dos teus sofrimentos e memorial,
este pão da vida, pão celestial.
Dele eu sempre queira mais me alimentar,
sentir-lhe a doçura, divinal sem par.

Pio Pelicano, Cristo, meu Senhor,
lava no teu Sangue a mim pecador,
pois que uma só gota pode resgatar
do pecado o mundo e o purificar.

Ora te contemplo, sob espesso véu,
mas desejo ver-te, bom Jesus, no céu.
Face a face um dia, hei de ti gozar,
nesta doce Pátria e sem fim te amar.

Amém!

Leitor 1: Graças e louvores se deem a todo momento

T: Ao Santíssimo e diviníssimo Sacramento

Leitor 1: Sacramento de Amor

T: Misericórdia, Senhor!

Leitor 1: Jesus, manso e humilde de coração

T: Fazei o nosso coração semelhante ao vosso

Leitor 2: Senhor Jesus, estamos em vossa presença e cremos que estais verdadeiramente presente no Santíssimo Sacramento do Altar. Eis a tua família reunida em torno de ti para aprender de vós, que sois manso e humilde de coração. Dai, Senhor, nesta adoração o dom que tanto precisamos pois vós sois o caminho da nossa oração; e que possamos crescer na fidelidade e no amor a ti nesta adoração.

Faz-se um breve momento de silêncio. Depois canta-se:

1. Senhor meu Deus, quando eu maravilhado
Fico a pensar nas obras de tuas mãos
No céu azul de estrelas Pontilhadas
O teu poder mostrando a criação.

**R: Então minha alma canta a ti, Senhor
Quão grande és tu! Quão grande és tu. (bis)**

2. Quando a vagar nas matas e florestas
O passaredo alegre ouço a cantar
Olhando os montes, vales e campinas
Em tudo vejo seu poder sem par. **(R.)**

3. Quando eu medito em seu amor tão grande
Seu Filho dando ao mundo pra salvar
Na cruz vertendo o seu poder precioso sangue.
Minh'alma pode assim purificar. **(R.)**

4. Quando enfim, Jesus vier em glória
E ao lar celeste então me transportar
te adorarei, prostrado e para sempre
Quão grande és tu, meu Deus, hei de cantar. **(R.)**

Em seguida, lê-se Fl 4,4-7

Leitor 1: Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses:

Irmãos: ⁴Alegrai-vos sempre no Senhor; eu repito, alegrai-vos. ⁵Que a vossa bondade seja conhecida de todos os homens! O Senhor está próximo! ⁶Não vos inquieteis com coisa alguma, mas apresentai as vossas necessidades a Deus, em orações e súplicas, acompanhadas de ação de graças. ⁷E a paz de Deus, que ultrapassa todo o entendimento, guardará os vossos corações e pensamento em Cristo Jesus.

Palavra do Senhor

T: Graças a Deus

Segue-se a aclamação e a leitura do Evangelho. Todos ficam em pé.

Aleluia, aleluia
 A minh'alma abrirei
 Aleluia, aleluia
 Cristo é meu Rei!

Leitor 2: Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

T: Glória a vós, Senhor.

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: ⁷“Quando orardes, não useis muitas palavras, como fazem os pagãos. Eles pensam que serão ouvidos por força das muitas palavras. ⁸Não sejais como eles, pois vosso Pai sabe do que precisais, muito antes que vós o peçaís. ⁹Vós deveis rezar assim: Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome; ¹⁰venha o teu Reino; seja feita a tua vontade, assim na terra como nos céus. ¹¹O pão nosso de cada dia dá-nos hoje. ¹²Perdoa as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido, ¹³e não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal. ¹⁴De fato, se vós perdoardes aos homens as faltas que eles cometeram, vosso Pai que está nos céus também vos perdoará. ¹⁵Mas, se vós não perdoardes aos homens, vosso Pai também não perdoará as faltas que vós cometestes”.

Palavra da Salvação.

T: Glória a vós, Senhor.

Como resposta, todos cantam o refrão meditativo

Palavras que não passam
 Palavras que libertam
 Palavra poderosa tem teu coração
 Palavra por palavra,
 Revelas o infinito
 Como é bonito ouvir teu coração.

Faz-se mais um momento de silêncio. Depois, seguem-se as preces

Leitor 1: Irmãos e irmãs, elevemos nossas preces e súplicas ao nosso Pai celeste, confiantes na Palavra de seu Filho Jesus e unidos no Espírito santo que deles procede, rezemos com confiança:

T: Senhor, escutai a nossa prece!

1. Pai, auxiliai nossos pais e mães a seguirem o exemplo da Sagrada Família de Nazaré, que em tudo confiou em vós, e dai-nos coragem, firmeza, ternura e proximidade na vida cotidiana de nossas famílias. Rezemos.
2. Pai, concede-nos a graça de saber honrar nossos pais e mães, seguindo vossos passos no caminho das virtudes, exercitando a humildade e a obediência. Rezemos.
3. Pai, ensina-nos a apreciar a beleza de uma vida simples e laboriosa, cultivando com solicitude o relacionamento conjugal e desempenhando, com sabedoria e proximidade, a educação de nossos filhos, fazendo-os crescer em santidade e justiça. Rezemos.
4. Pai, dai aos padrinhos e madrinhas das crianças que serão batizadas a graça de imitar o exemplo dos teus santos em suas virtudes e no amor mútuo, para que seus afilhados possam se alegrar com a eternidade já nesta terra. Rezemos.

Leitor 2: E agora cantemos juntos a oração que o Cristo Senhor nos ensinou:

Pai nosso que estais no céu
 Santificado seja o Vosso nome

Venha a nós o Vosso reino
Seja feita a Vossa vontade
Assim na Terra como no Céu

O pão nosso de cada dia nos daí hoje
perdoai-nos as nossas ofensas
Assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido
E não nos deixeis cair em tentação
Mas livrai-nos do mal

De mãos unidas, o leitor convida a oração:

Leitor 1: Oremos. Pai de infinita bondade, que enviastes vosso Filho para que sejamos vossos filhos, aumentai em nós as virtudes da fé, esperança e amor e que ao levar nossos filhos para o santo batismo, possamos ser renovados na luz que de vós recebemos a fim de que crescamos na Vida Interior. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

T: Amém

Se um diácono ou sacerdote estiver presente, pode ser dada a bênção com o Santíssimo Sacramento. Caso contrário ele apenas é recolhido. Durante a reposição canta-se:

Alfa, ômega, princípio e fim, sim ele é, sim ele é. (2x)

Lírio do vale, estrela da manhã,
Para sempre cantarei o seu louvor.
Lírio do vale, estrela da manhã.

A Ele a glória, a Ele o louvor, a Ele o domínio,
Ele é o Senhor.
A Ele a glória, a Ele o louvor, a Ele o domínio, Ele é...

Logo após, todos fazem o sinal da cruz sobre si dizendo

Leitor 1: O Senhor nos abençoe, nos livre de todo o mal e nos conduza à vida eterna

T: Amém.

Leitor 2: Bendigamos o Senhor!

T. Graças a Deus!

Por fim, canta-se o Canto Final, a escolha

Anexo 6 – Celebração do encontro “Vida Nova”

Os participantes do encontro se reúnem no local da celebração. Prepare-se uma mesa ou uma estante com uma toalha. Sobre ela, se coloque um caderno com uma capa decorada. Atrás, mas de modo visível, pode-se colocar um crucifixo ou outra imagem de Nosso Senhor Jesus Cristo, ladeado com velas acesas. Os agentes que irão conduzir a celebração saúdam espontaneamente a todos os presentes e convidam a todos, em pé, a fazerem o sinal da cruz sobre si dizendo:

Leitor 1: Vinde ó Deus em nosso auxílio

Todos (T): Socorrei-nos sem demora!

Leitor 2: Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo

T: Como era no princípio, agora e sempre, Amém.

Comentário breve:

Leitor 1: Queridos irmãos e irmãs, nesta última celebração antes do batismo de vossos filhos e afilhados, somos convidados a meditar e confirmar nossa disposição em ser uma comunidade de fé e amor para eles. Por isso, examinemos nosso interior com sinceridade e peçamos ao Senhor a graça de recordar nossa vocação à santidade.

Leitor 2: Para desempenhar o encargo que aspiram é preciso uma clareza da fé que professamos e disposição para acompanhar as crianças em seu progresso na vida cristã. Especialmente, os Padrinhos serão aqueles que hoje assumem publicamente um verdadeiro serviço aos seus afilhados e, diante da Igreja, serão responsáveis por salvaguardar seu acesso à Palavra de Deus e incentivar a resposta a ela pela oração e atitudes. Assim, confiantes na graça que nos fortalece e capacita, bendigamos ao Senhor que nos elege para a vida eterna!

T: Bendito seja Deus para sempre!

A seguir, entoa-se um canto para introduzir os participantes no tema das leituras e da dinâmica. Sugerimos o seguinte:

**R: Ó Pai, somos nós o povo eleito,
que Cristo veio reunir! (bis)**

1. Pra viver da sua vida, aleluia,
O Senhor nos enviou, aleluia! (R.)

2. Pra ser Igreja peregrina, aleluia,
O Senhor nos enviou, aleluia! (R.)

3. Pra ser sinal da salvação, aleluia,
O Senhor nos enviou, aleluia! (R.)

4. Pra anunciar o Evangelho, aleluia,
O Senhor nos enviou, aleluia! (R.)

5. Pra servir na unidade, aleluia!
O Senhor nos enviou, aleluia! (R.)

6. Pra celebrar a sua glória, aleluia!
O Senhor nos enviou, aleluia! (R.)

7. Pra construir um mundo novo, aleluia!
O Senhor nos enviou, aleluia! (R.)

8. Pra caminhar na esperança, aleluia!
O Senhor nos enviou, aleluia! (R.)

Todos se assentam para ouvir a leitura de (Ap 3,1-5).

Leitor 1: Leitura do Livro do Apocalipse de São João.

T: Glória a vós, Senhor!

Eu, João, ouvi o Senhor que me dizia: ¹“Escreve ao anjo da Igreja que está em Sardes: ‘Assim fala aquele que tem os sete espíritos de Deus e as sete estrelas: Conheço a tua conduta. Tens fama de estar vivo, mas estás morto. ²Acorda! Reaviva o que te resta, e que estava para se apagar! Pois não acho suficiente aos olhos do meu Deus aquilo que estás fazendo. ³Lembra-te daquilo que tens aprendido e ouvido. Observa-o! Converte-te! Se não estiveres vigilante, eu virei como um ladrão, sem que saibas em que hora te vou surpreender! ⁴Todavia, aí em Sardes existem algumas pessoas que não sujaram a roupa. Estas vão andar comigo, vestidas de branco, pois merecem isso. ⁵O vencedor vestirá a roupa branca, e não apagarei o seu nome do livro da vida, mas o apresentarei diante de meu Pai e de seus anjos.

Palavra do Senhor

T: Graças a Deus!

Entoa-se o salmo 68(69)

R: Humildes, buscai a Deus e alegrai-vos: o vosso coração reviverá! (bis)

1. Por isso elevo para vós minha oração,
neste tempo favorável, Senhor Deus!
Respndei-me pelo vosso imenso amor,
pela vossa salvação que nunca falha!
Senhor, ouvi-me pois suave é vossa graça,
ponde os olhos sobre mim com grande amor! (R.)

2. Pobre de mim, sou infeliz e sofredor!
Que vosso auxílio me levante, Senhor Deus!
Cantando eu louvarei o vosso nome
E agradecido exultarei de alegria! (R.)

3. Humildes, vede isto e alegrai-vos:
o vosso coração reviverá,
se procurardes o Senhor continuamente!
Pois nosso Deus atende à prece dos seus pobres,
e não despreza o clamor de seus cativos. (R.)

4. Sim, Deus virá e salvará Jerusalém,
Reconstruindo as cidades de Judá.
A descendência de seus servos há de herdá-las,
E os que amam o santo nome do Senhor
Dentro delas fixarão sua morada! (R.)

Todos se levantam para a aclamação ao Evangelho e ouvem a leitura de Lc 10,17-24.

Aleluia, Aleluia, Aleluia,
Santo Evangelho, vamos aclamar! (Bis)

Leitor 2: Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

T: Glória a vós, Senhor.

Naquele tempo, ¹⁷os setenta e dois voltaram muito contentes, dizendo: “Senhor, até os demônios nos obedeceram por causa do teu nome”. ¹⁸Jesus respondeu: “Eu vi Satanás cair do céu, como um relâmpago. ¹⁹Eu vos dei o poder de pisar em cima de cobras e escorpiões e sobre toda a força do inimigo. E nada vos poderá fazer mal. ²⁰Contudo, não vos alegréis porque os espíritos vos obedecem. Antes, ficai alegres porque vossos nomes estão escritos no céu”. ²¹Naquele momento, Jesus exultou no Espírito Santo e disse: “Eu te louvo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste essas coisas aos sábios e inteligentes, e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, porque assim foi do teu agrado. ²²Tudo me foi entregue pelo meu Pai. Ninguém conhece quem é o Filho, a não ser o Pai; e ninguém conhece quem é o Pai, a não ser o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar”. ²³Jesus voltou-se para os discípulos e disse-lhes em particular: “Felizes os olhos que veem o que vós vedes! ²⁴Pois eu vos digo que muitos profetas e reis quiseram ver o que estais vendo, e não puderam ver; quiseram ouvir o que estais ouvindo, e não puderam ouvir”.

Palavra da Salvação.

T: Glória a vós, Senhor.

Leitor 1: Queridos Padrinhos e madrinhas, as leituras que acabamos de ouvir nos recorda o mistério de que Deus nos conhece pelo nome e deseja que conheçamos o seu Reino e vivamos nele. Sendo assim, vos perguntamos: vocês querem anunciar aos seus afilhados a Palavra de Deus e lhes incentivar a viverem a fé?

Padrinhos e madrinhas: Sim, queremos.

Leitor 2: Querem ajudar os Pais de seus afilhados a viverem na comunhão com Deus e com a Igreja, incentivando atitudes de amor fraterno e de oração?

Padrinhos e madrinhas: Sim, queremos.

Leitor 1: Queridos Pais, estais dispostos a assumirem o compromisso de fazer do vosso lar um lugar de testemunho de fé, esperança e amor para vossos filhos?

Pais e mães: Sim, estamos

Leitor 2: Apresentemos ao Senhor os nomes das crianças que serão batizadas.

T: Graças a Deus!

Em seguida, a madrinha toma a criança em seu colo e vai com o padrinho até o caderno. Ele escreverá o primeiro nome de seu afilhado ou afilhada. Depois, voltam para o seu lugar.

No caso de a criança tiver apenas um padrinho ou madrinha, a mãe leva a criança em seu colo ao invés da madrinha.

No caso de a criança ainda não ser nascida, os padrinhos apenas inscrevem o nome no caderno. Enquanto isso, canta-se o salmo 15 ou outro canto apropriado:

R: Guardai-me, ó Deus, porque em vós me refugio!

1. Ó Senhor, sois minha herança e minha taça,
meu destino está seguro em vossas mãos!
Tenho sempre o Senhor ante meus olhos,
pois, se o tenho a meu lado, não vacilo. (R.)

2. Eis por que meu coração está em festa,
minha alma rejubila de alegria
e até meu corpo no repouso está tranquilo;
pois não haveis de me deixar entregue à morte
nem vosso amigo conhecer a corrupção. (R.)

3. Vós me ensinai vosso caminho para a vida;
junto a vós, felicidade sem limites,
delícia eterna e alegria ao vosso lado! (R.)

Se possível, as crianças permanecem com seus padrinhos e madrinhas durante a oração da comunidade:

Leitor 1: Caros Padrinhos e madrinhas, tomai ao vosso cuidado, no Senhor, as crianças que seus pais vos confiam como colaboradores na vivência da fé cristã. Acompanhai-as com a vossa ajuda fraterna e com o vosso exemplo, até chegarem aos sacramentos da vida eterna. Portanto, desde já, peçamos a graça divina, com confiança, dizendo:

R. Ouvi-nos, Senhor.

1. Para que, na oração frequente, nossas famílias vivam cada vez mais unidos a Vós:

2. Para que vossos filhos e filhas sintam gosto na leitura e na meditação da vossa palavra:

3. Para que os Pais e mães façam do seu trabalho quotidiano uma oferta agradável aos vossos olhos:
4. Para que todos tenham a força e a coragem de se abster de todo o pecado que lhes possa manchar o coração:
5. Para que seus padrinhos e madrinhas se habituem a amar e a guardar a virtude e a santidade de vida:
6. Para que Vos digneis guardar e abençoar as suas famílias:
7. Para que vossos filhos repartam com os outros a alegria que lhes vem da fé:

Leitor 1: Confirmemos agora nossos louvores e pedidos com as palavras do próprio Cristo, e digamos: **Pai nosso...**

De mãos unidas, o leitor convida a oração:

Leitor 2: Oremos. Deus de misericórdia, que em todo o tempo realizais a salvação dos homens e agora alegrais o vosso povo com graças mais abundantes, olhai benignamente para as crianças que serão batizadas, fortalecendo-as, com o auxílio da vossa proteção, inserindo-as numa Vida nova. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo

Logo após, todos fazem o sinal da cruz sobre si dizendo

Leitor 1: O Senhor nos abençoe, nos livre de todo o mal e nos conduza à vida eterna

T: Amém.

Leitor 2: Bendigamos o Senhor!

T. Graças a Deus!

Por fim, canta-se o Canto Final, a escolha

Antes do dia da celebração do batismo, pode-se realizar um ensaio com a explicação dos ritos, a fim de que Pais e padrinhos possam se envolver com a dinâmica da celebração e terem mais segurança no desempenho de suas funções. Para tal, utilize-se o ritual de batismo de crianças.

Referências Bibliográficas

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. (Online). Disponível em: https://www.vatican.va/archive/cathechism_po/index_new/prima-pagina-cic_po.html. Acesso em 20/02/2021.

CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO (Online). Disponível em: https://www.vatican.va/archive/cod-iuris-canonici/portuguese/codex-iuris-canonici_po.pdf. Acesso em 20/02/2021.

NOVA BÍBLIA PASTORAL. São Paulo: Paulus, 2014.

PAPA FRANCISCO, Exortação Apostólica pós-sinodal ***Amoris Laetitia*** sobre o amor na família (online). Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20160319_amoris-laetitia.html. Acesso em 20/02/2021.

PEREIRA, José Carlos. **Encontros de formação para Pais e Padrinhos de Batismo** – Guia prático de organização e realização. 2ª Ed. São Paulo: Paulus, 2018.